

O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DESDE A DECOLONIALIDADE NA ABYA YALA

HENRI LUIZ FUCHS – IFRS, BOLSISTA CAPES,
HENRILUIZFUCHS@YAHOO.COM.BR

JOÃO ALBERTO STEFFEN MUNSBERG – UNILASALLE, BOLSISTA CAPES
PROF.JASM@GMAIL.COM

GILBERTO FERREIRA DA SILVA – UNILASALLE, PESQUISADOR CNPQ
GILBERTO.FERREIRA65@GMAIL.COM

571

Palavras-chave: Currículo; formação docente; decolonialidade; metodologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva refletir sobre a formação docente a partir da perspectiva decolonial do currículo na Abya Yala, comumente denominada América Latina. Com base nos dados obtidos nos sítios eletrônicos do curso de Pedagogia da Universidade de Antioquia, Colômbia, e da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Brasil, e Instituto Federal do Rio Grande do Sul, buscou-se elementos teórico-práticos que contribuem para uma formação docente que visa superar a colonialidade marcada pelo pensamento eurocêntrico, branco, civilizado, heterossexual e cristão (SILVA, 2015).

O CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

O currículo é o núcleo central do projeto educacional e contempla os interesses e representações sociais dos grupos hegemônicos que representam os interesses coloniais eurocêntricos. Desse núcleo emerge a monocultura curricular que ignora, exclui ou torna exóticos os conhecimentos que não estão dentro do cânone sagrado do pensamento colonizador de povos e territórios que estão fora do centro de poder mundial (MIGNOLO, 2005).

A colonialidade está atrelada à ciência moderna que tem por base o cartesianismo que requer a observação, descrição e comprovação dos dados para que o conhecimento seja aceito e inserido no mundo letrado. A formação docente sob o

pensamento colonial ocorre através de técnicas e métodos que reproduzem a cosmovisão do colonizador. O conhecimento é considerado natural, resultado do pensamento iluminado de seres humanos que vivem em contexto estranho ao povo que tem suas raízes na Abya Yala.

Os cursos de formação de professores preparam profissionais que aprendem a transmitir e reproduzir uma forma de vida que busca extrair as riquezas, explorar a mão de obra, subjugar corpos e mentes aos desejos do ser branco, machista, homofóbico, xenofóbico, que é produzida em contexto sócio-histórico-cultural diferente daquele em que a vida se organiza em torno e a partir do trabalho coletivo.

A formação docente se dá em contextos universitários marcados pela colonialidade eurocêntrica, mesmo estando essas instituições de formação localizadas na Abya Yala (FUCHS, 2019). As estruturas do Estado legitimam ou não reconhecem a formação realizada em instituições que não estejam de acordo com os padrões coloniais. Isso torna os processos decoloniais de formação ainda mais desafiadores.

A decolonialidade aponta para outras epistemologias, ontologias e relações de poder, ser e saber que partem de outras realidades e experiências de vida em territórios outros, fora do contexto europeu. A decolonialidade emerge do contexto sócio-geo-político dos países do sul, que trilham outros caminhos formativos e outras práticas educativas nas quais os seres humanos tem voz (FREIRE, 2007) e contribuem na tomada de decisão.

572

AS BRECHAS DECOLONIAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA

A realidade de vida na Abya Yala, na qual foram analisados os cursos de Pedagogia, é pluriversal e multicultural (FUCHS, 2019). Essa situação demanda uma intencionalidade educativa decolonial à medida que requer uma prática educativa dialógica, participativa e transformadora.

Nos cursos em tela, a formação de pedagogos e pedagogas tem por base a inserção na realidade, na pesquisa participante, no diálogo, na interdisciplinaridade, na interculturalidade, entre outros, com vistas à produção de conhecimentos contextualizados que transformam a vida cotidiana. Priorizam-se as relações entre as pessoas, as comunidades, a Mãe-Terra, as culturas, as práticas e as vivências que pressupõem a inter-relação entre as diferentes formas de manifestação da vida (FUCHS, 2019).

CONCLUSÃO

A formação docente tem sido marcada pela colonialidade e suas relações de poder, ser e saber a partir da cosmovisão eurocêntrica que espalha e impõe a sua forma de vida como a única válida. Isso determina os processos epistemológicos, ontológicos e metodológicos da formação de professores e professoras no contexto universitário na Abya Yala.

A decolonialidade propõe uma epistemologia outra, que parte de uma realidade em que as diferentes formas de vida são exploradas, escravizadas, bem como seus recursos naturais são extraídos sem levar em conta a dinâmica vital que interconecta os elementos que compõem a natureza.

Um currículo decolonial de formação docente buscará estabelecer metodologias de pesquisa e transformação da realidade a partir das relações dialógicas, participativas, interculturais e pluriversais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUCHS, Henri Luiz. **A formação docente a partir de currículo decoloniais**: análise de experiências instituintes em cursos de Pedagogia na Abya Yala. Canoas, 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle.

MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina**. Barcelona: Gedisa, 2005. Disponível em: <<http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libreria/420.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2018.

SILVA, Janssen Felipe. Sentidos de avaliação da educação e no ensino e no currículo da educação básica através dos estudos pós-coloniais latino-americanos. **Espaço do Currículo**, v. 8, n. 1, p. 49-64, jan.-abr. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/download/rec.2015.v8n1.049064/13124>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

WALSH, Catherine. (Ed.). **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Abya Yala, 2013.

_____. (Ed.). **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Quito: Abya Yala, 2017.